



# Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Danielly Oliveira Inomata

## Fontes de Informação II

Semestre

4

# Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Danielly Oliveira Inomata

## Fontes de Informação II

Semestre

**4**

Brasília, DF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

Faculdade de Administração  
e Ciências Contábeis  
Departamento  
de Biblioteconomia

2022



Permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito ao autor e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

**Presidência da República**

**Ministério da Educação**

**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**

**Diretoria de Educação a Distância (DED)**

**Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)**

**Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**

**Núcleo de Educação a Distância (NEAD)**

**Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)**

**Departamento de Biblioteconomia**

**Comissão Técnica**

Célia Regina Simonetti Barbalho  
Helen Beatriz Frota Rozados  
Henriette Ferreira Gomes  
Marta Lígia Pomim Valentim

**Comissão de Gerenciamento**

Mariza Russo (*in memoriam*)  
Ana Maria Ferreira de Carvalho  
Maria José Veloso da Costa Santos  
Nadir Ferreira Alves  
Nysia Oliveira de Sá

**Equipe de apoio**

Eliana Taborda Garcia Santos  
José Antonio Gameiro Salles  
Maria Cristina Paiva  
Miriam Ferreira Freire Dias  
Rômulo Magnus de Melo  
Solange de Souza Alves da Silva

**Coordenação de Desenvolvimento Instrucional**

Cristine Costa Barreto

**Desenvolvimento Instrucional**

Marcelo Lustosa

**Diagramação**

André Guimarães de Souza

**Revisão de Língua Portuguesa**

Patrícia Sotello

**Projeto gráfico e capa**

André Guimarães de Souza  
Patricia Seabra

**Normalização**

Lamas Consultoria

I35f Inomata, Danielly Oliveira.  
Fontes de Informação II / Danielly Oliveira Inomata. – Brasília, DF : CAPES :  
UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2022.  
180 p. : il.

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-84828-00-1 (brochura)  
ISBN 978-65-84828-01-8 (e-book)

1. Recursos de informação. 2. Fontes de informação. I. Título.

CDD 028.7

CDU 028.7

Caro leitor,

A licença CC-BY-NC-AS, adotada pela UAB para os materiais didáticos do Projeto BibEaD, permite que outros remixem, adaptem e criem a partir desses materiais para fins não comerciais, desde que lhes atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. No interesse da excelência dos materiais didáticos que compõem o Curso Nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância, foram empreendidos esforços de dezenas de autores de todas as regiões do Brasil, além de outros profissionais especialistas, a fim de minimizar inconsistências e possíveis incorreções. Nesse sentido, asseguramos que serão bem recebidas sugestões de ajustes, de correções e de atualizações, caso seja identificada a necessidade destes pelos usuários do material ora apresentado.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Cada área do conhecimento possui especificidades no tocante às informações. Por exemplo, equação, temperatura corpórea e DNA são informações típicas das áreas da matemática, da medicina e da biologia, respectivamente .....	17
<b>Figura 2</b> - A internet permite a integração em rede dos computadores do mundo inteiro .....	26
<b>Figura 3</b> - Dica de bibliotecária: precisamos conhecer e usar a BRAPCI.....	37
<b>Figura 4</b> - Interface da LISA .....	38
<b>Figura 5</b> - Interface do E-LIS .....	40
<b>Figura 6</b> - Interface da ERIC .....	41
<b>Figura 7</b> - Interface do Repositório FEBAB.....	42
<b>Figura 8</b> - Interface da WOS .....	44
<b>Figura 9</b> - Interface do <i>Scopus</i> .....	45
<b>Figura 10</b> - Interface do <i>Scielo</i> .....	46
<b>Figura 11</b> - Interface do <i>Portal de Periódicos da CAPES</i> .....	47
<b>Figura 12</b> - Interface da plataforma <i>ProQuest</i> .....	48
<b>Figura 13</b> - Interface da <i>SAGE Journals</i> .....	49
<b>Figura 14</b> - Interface do <i>IEEE Xplore</i> .....	50
<b>Figura 15</b> - Interface da <i>Emerald Insight</i> .....	51
<b>Figura 16</b> - Interface do <i>Oasisbr</i> .....	52
<b>Figura 17</b> - Interface do <i>Latindex</i> .....	53
<b>Figura 18</b> - Interface do <i>Science.gov</i> .....	54
<b>Figura 19</b> - Interface da <i>LA Referencia</i> .....	55
<b>Figura 20</b> - Interface da BDTD .....	57
<b>Figura 21</b> - Interface do ND LTD .....	58
<b>Figura 22</b> - Árvore de domínio de informação para negócios: as autoras analisaram a literatura relacionada à informação para negócios. Com a análise de conteúdo, chegou-se a este resultado, mostrando as possíveis interseções entre as diversas tipologias de informações que permeiam as organizações .....	67
<b>Figura 23</b> - Informação para negócios .....	69
<b>Figura 24</b> - Interface da PINTEC, no <i>site</i> do IBGE .....	73

<b>Figura 25</b> - Informativo sobre oportunidade de negócios – SEBRAE.....	86
<b>Figura 26</b> - Interface da <i>Infolegis</i> .....	100
<b>Figura 27</b> - Características individualizadas e interseções entre as informações legislativa, eleitoral e cidadã .....	105
<b>Figura 28</b> - Constituição Federal, Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação .....	120
<b>Figura 29</b> - Diferença entre MEDLINE, PUBMED e PMC – material utilizado em capacitações sobre bases de dados na área da saúde .....	122
<b>Figura 30</b> - Interface da PLISA .....	131
<b>Figura 31</b> - Interface do DATASUS .....	133
<b>Figura 32</b> - Interface do LIS .....	135
<b>Figura 33</b> - Interface de busca do SNOMED CT .....	137
<b>Figura 34</b> - Diagrama de detalhamento do conceito e suas relações – Anemia .....	137
<b>Figura 35</b> - Demonstração de busca no MeSH.....	139
<b>Figura 36</b> - DeCS em números .....	140
<b>Figura 37</b> - Interface DeCS com destaque para a forma de busca .....	141
<b>Figura 38</b> - Destaque da visão hierárquica das categorias do DeCS. A seta vermelha aponta para a categoria Saúde Pública e suas classes .....	142
<b>Figura 39</b> - Interface CID 11 .....	144
<b>Figura 40</b> - Simulação de busca avançada no <i>site</i> do CID-11 (as sinalizações em vermelho são nossas para demonstrar o resultado da busca avançada) .....	145
<b>Figura 41</b> - Interface do ARCA .....	148
<b>Figura 42</b> - A <i>Biblioteca do Senado Federal</i> é aberta ao público para visitas, consultas e pesquisas. Nesta foto, podemos observar adolescentes contemplados por um programa de formação profissional, de iniciativa dessa casa legislativa, voltado para o público de baixa renda .....	163

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Tipos de fontes de informação especializadas.....	21
<b>Quadro 2</b> - Conceito de Informação Jurídica .....	91
<b>Quadro 3</b> - Impactos da informação jurídica eletrônica.....	99
<b>Quadro 4</b> - Bibliotecas integrantes da RVBI .....	102
<b>Quadro 5</b> - Critérios para a identificação e a descrição das fontes de informação.....	165



# SUMÁRIO

	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	13
1	<b>UNIDADE 1: CONCEITOS, TIPOLOGIA, ESTRUTURA E FUNÇÃO DAS FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO</b> .....	15
1.1	OBJETIVO GERAL.....	15
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
1.3	INTRODUÇÃO .....	17
1.4	CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS.....	19
1.5	TIPOS DE FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS.....	21
1.6	FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS INSTITUCIONAIS, PESSOAIS E DOCUMENTAIS .....	23
1.7	IMPACTO DA INTERNET NO CONTEXTO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS .....	24
1.7.1	<b>Atividade</b> .....	28
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	29
	<b>RESUMO</b> .....	29
	<b>INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE</b> .....	30
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30
2	<b>UNIDADE 2: FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS NOS CAMPOS DA BIBLIOTECONOMIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b> .....	33
2.1	OBJETIVO GERAL.....	33
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	33
2.3	INTRODUÇÃO .....	35
2.4	BASES DE DADOS E REPOSITÓRIOS DAS ÁREAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....	35
2.4.1	<b>Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)</b> .....	36
2.4.2	<b>Library and Information Science Abstracts (LISA)</b> .....	38
2.4.3	<b>Eprints in Library and Information Science (E-LIS)</b> .....	39
2.4.4	<b>Education Resources Information Center (ERIC)</b> .....	40
2.4.5	<b>Repositório FEBAB</b> .....	41
2.5	BASES DE DADOS MULTIDISCIPLINARES .....	42
2.5.1	<b>Web of Science (WOS)</b> .....	43
2.5.2	<b>Scopus</b> .....	45
2.5.3	<b>The Scientific Electronic Library Online (SciELO)</b> .....	45
2.5.4	<b>Portal de Periódicos da CAPES</b> .....	46
2.5.5	<b>ProQuest</b> .....	48
2.5.6	<b>SAGE Journals</b> .....	48
2.5.7	<b>IEEE Xplore</b> .....	49
2.5.8	<b>Emerald Insight</b> .....	50

2.5.9	Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (Oasisbr).....	51
2.5.10	Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex) .....	52
2.5.11	Science.gov .....	53
2.5.12	La Red Federada de Repositorios Institucionales de Publicaciones Científicas (LA Referencia) .....	54
2.6	<b>BIBLIOTECAS DIGITAIS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA</b> .....	55
2.6.1	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) .....	56
2.6.2	Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD).....	57
2.6.3	Atividade .....	58
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	60
	<b>RESUMO</b> .....	61
	<b>INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE</b> .....	61
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	61
3	<b>UNIDADE 3: FONTES DE INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS E JURÍDICA</b> .....	63
3.1	OBJETIVO GERAL.....	63
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	63
3.3	INTRODUÇÃO .....	65
3.4	INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS.....	65
3.4.1	<b>Fontes de informação para negócios no Brasil</b> .....	69
3.4.1.1	<i>Informações sobre Empresas e Produtos</i> .....	75
3.4.1.2	<i>Informações Financeiras sobre Empresas</i> .....	78
3.4.1.3	<i>Informações Estatísticas e Indicadores</i> .....	82
3.4.1.4	<i>Informações sobre Oportunidades de Negócios</i> .....	84
3.4.1.5	<i>Informações sobre Propriedade Intelectual</i> .....	87
3.5	INFORMAÇÃO JURÍDICA .....	90
3.5.1	<b>Fontes de Informação para a Área Jurídica</b> .....	94
3.5.1.1	<i>Informações bibliográficas</i> .....	101
3.5.1.2	<i>Informações legislativas</i> .....	103
3.5.2	Atividade .....	108
3.5.3	Atividade .....	110
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	111
	<b>RESUMO</b> .....	112
	<b>INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE</b> .....	112
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	112
4	<b>UNIDADE 4: FONTES DE INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE</b> .....	117
4.1	OBJETIVO GERAL.....	117
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	117
4.3	INTRODUÇÃO .....	119
4.4	INFORMAÇÃO EM SAÚDE.....	119
4.5	FONTES DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE .....	121

4.5.1	<b>Bases de dados da área da saúde</b> .....	124
4.5.2	<b>Portais de informação da área da saúde</b> .....	128
4.5.2.1	<i>Plataforma de Información en Salud para las Américas (PLISA)</i> .....	131
4.5.2.2	<i>Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)</i> .....	132
4.5.2.3	<i>Localizador de Informação em Saúde (LIS)</i> .....	134
4.6	<b>SISTEMAS TERMINOLÓGICOS DA ÁREA DA SAÚDE</b> .....	135
4.6.1	<b>Systematized Nomenclature of Medicine – Clinical Terms (SNOMED CT)</b> .....	136
4.6.2	<b>Medical Subject Headings (MeSH)</b> .....	138
4.6.3	<b>Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)</b> .....	140
4.6.4	<b>Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10)</b> .....	143
4.7	<b>REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E TEMÁTICOS</b> .....	146
4.7.1	<b>Repositório Institucional da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – ARCA</b> .....	147
4.7.2	<b>Repositório Institucional de Produção Científica da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP)</b> .....	149
4.7.3	<b>Repositório Científico do Instituto Nacional de Saúde</b> .....	149
4.8	<b>REPOSITÓRIOS DE DADOS DE PESQUISA EM SAÚDE</b> .....	151
4.8.1	<b>Atividade</b> .....	153
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	153
	<b>RESUMO</b> .....	154
	<b>INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE</b> .....	155
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	155
5	<b>UNIDADE 5: GERAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO, ANÁLISE, USO E AVALIAÇÃO DE FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO</b> .....	159
5.1	<b>OBJETIVO GERAL</b> .....	159
5.2	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	159
5.3	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	161
5.4	<b>BIBLIOTECAS E USUÁRIOS ESPECIALIZADOS</b> .....	161
5.5	<b>GERAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS</b> .....	164
5.6	<b>CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA AVALIAR FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS</b> .....	167
5.6.1	<b>Atividade</b> .....	171
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	174
	<b>RESUMO</b> .....	175
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	175
	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> .....	177
	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> .....	177



# APRESENTAÇÃO

O ensino das fontes de informação sempre esteve presente nos currículos de Biblioteconomia no Brasil. Ao longo do tempo, acompanhando o aumento da produção do conhecimento e sua especialização, cresceu a necessidade de se conhecer mais a respeito das fontes de informação especializadas (em foco nesta disciplina) e emergiu a exigência de ensinamentos também no que se refere às especificidades dos conhecimentos. Esse cenário foi acelerado pelas mudanças tecnológicas, como o surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação e os novos meios de comunicação, mas, sobretudo, por dois processos: a globalização e o surgimento da internet.

O bibliotecário é um profissional da informação e, como tal, demanda competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) de acordo com suas múltiplas atuações, seja em ambientes tradicionais, como as bibliotecas, seja em organizações, como empresas, indústrias, instituições governamentais, emissoras de televisão e editoras, entre outros espaços. Em qualquer uma dessas ambiências, esse profissional vai deparar com contextos informacionais complexos e conhecer fontes de informação especializadas, o que é demasiadamente relevante para uma atuação exitosa.

A disciplina **Fontes de Informação II** tem como objetivo principal proporcionar saberes teóricos e práticos referentes a estrutura, organização, fluxo de informação, mecanismos de localização, uso e avaliação das fontes especializadas de informação nas áreas de informação científica, de negócios, jurídica e de saúde.

Espera-se, com isso, dar conta de cumprir a ementa da disciplina, que consiste em: “Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes especializadas de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes especializadas de informação. Fontes de informação pessoais, institucionais e documentais. Usuário especializado.”

Nessa perspectiva, o conteúdo programático consiste em cinco unidades, das quais apresenta-se a objetivação de cada uma delas:

## **Unidade 1: Conceitos, tipologia, estrutura e função das fontes especializadas de informação**

Tem como objetivo levar os estudantes a compreender a função da disciplina Fontes de Informação II no contexto de sua formação profissional.

## **Unidade 2: Fontes de informação especializadas nos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação**

Tem como objetivo apresentar as principais fontes de informação especializadas nos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

## **Unidade 3: Fontes de informação para negócios e jurídica**

Tem como objetivo demonstrar o papel e a função das fontes de informação para negócios e jurídica bem como a prática informacional especializada de atuação do bibliotecário.

## **Unidade 4: Fontes de informação na área da saúde**

Tem como objetivo demonstrar o papel e a função das fontes de informação em saúde, assim como a prática informacional especializada de atuação do bibliotecário.

## **Unidade 5: Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes especializadas de informação**

Tem como objetivo discorrer sobre o processo de geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes de informação especializadas.

Seja bem-vindo ou bem-vinda!

# UNIDADE 1

## CONCEITOS, TIPOLOGIA, ESTRUTURA E FUNÇÃO DAS FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO

---

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a função da disciplina Fontes de Informação II no contexto de sua formação profissional.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

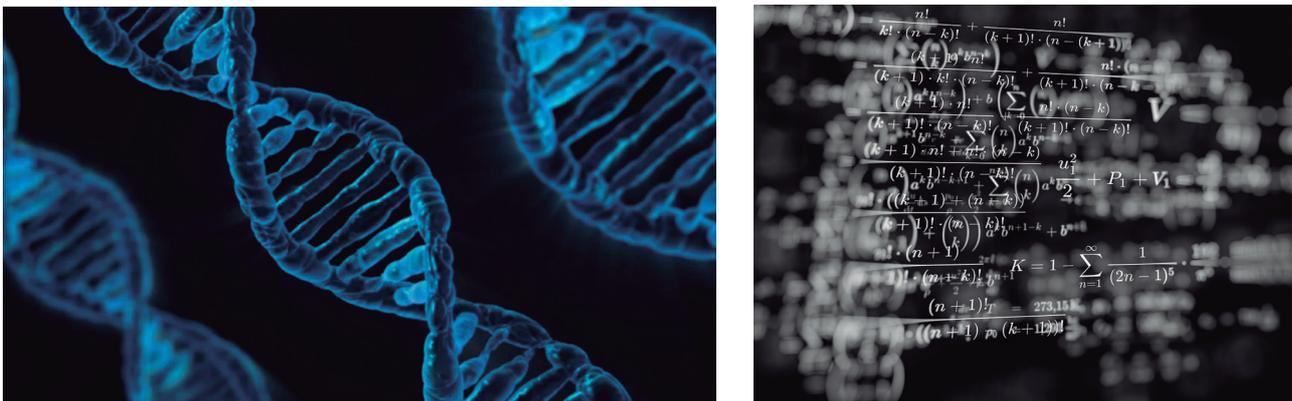
- a) explicar o conceito de fonte de informação especializada e suas tipologias;
  - b) reconhecer as fontes de informação especializadas como artefatos de produção do conhecimento científico e tecnológico;
  - c) explicar o impacto da internet no contexto das fontes de informação especializadas.
-



## 1.3 INTRODUÇÃO

O conceito de informação é bastante plural, diferenciando-se conforme as variadas áreas do conhecimento. Para a matemática, uma equação é uma informação comum, da mesma forma que, para a medicina, a temperatura corpórea é uma informação corriqueira. Para a biologia, DNA e RNA são informações típicas. A informação é um insumo essencial no suprimento das diversas necessidades do cotidiano e para nos orientar em qualquer ação que executamos em nossa vida. Hoje mesmo, ao acordar, a informação acerca das horas foi fundamental para você saber o tempo que tinha para se organizar e ir para o trabalho, ou para ir ao supermercado, ao banco, ou mesmo deixar ou buscar o(a) filho(a) na escola. Você também precisou saber a previsão do tempo para escolher sua vestimenta, assim como para escolher os acessórios ao sair de casa. A informação nos ajuda a tomar decisões a todo momento.

**Figura 1 - Cada área do conhecimento possui especificidades no tocante às informações. Por exemplo, equação, temperatura corpórea e DNA são informações típicas das áreas da matemática, da medicina e da biologia, respectivamente**



Fonte: Pixabay (2022)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> PIXABAY. **Trabalho de matemática.** Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/trabalho-de-matem%c3%a1tica-matem%c3%a1tica-4711302/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

PIXABAY. **Menina, termômetro.** Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/a-menina-tat-2000c-term%c3%b4metro-5103354/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

PIXABAY. **DNA, biologia, remédio, gene.** Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/dna-biologia-rem%c3%a9dio-gene-163466/>. Acesso em: 18 abr. 2022.



Na ambiência de uma organização (seja ela escola, universidade, hospital, banco, indústria, empresa, hotel, restaurante etc.), a informação está presente em todas as atividades que ela realiza, desde seleção e aquisição de insumos, desenvolvimento de produtos (bens ou serviços), atendimento, vendas, comunicação com os clientes, fornecedores, concorrentes, investidores, colaboradores, todas as pessoas que se relacionam de alguma forma com ela. Pessoas e organizações – públicas ou privadas – dependem da informação em seus processos decisórios. O uso estratégico da informação consiste em geri-la em favor da sobrevivência, da sustentabilidade e da competitividade organizacional.

O fato é que, independentemente do tipo de organização, ela sempre recorre a fontes de informação especializadas como suporte aos processos de gestão do conhecimento e de tomada de decisão, entre outros. Fontes de informação especializadas são aquelas que buscam abranger uma área do conhecimento, um assunto, uma temática específica.

Nesta unidade, você vai compreender como as fontes de informação especializadas são essenciais para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Vários fatos diversificaram a oferta e o uso, a produção e o consumo das fontes de informação, tais como a evolução da ciência, as revoluções industriais, o surgimento da internet e das tecnologias de comunicação e informação, só para citar alguns exemplos.

O profissional da informação deve desenvolver competências para atuar com informações especializadas, para entregar serviços com qualidade que sejam capazes de atender às mais diversificadas demandas dos usuários. Cabe destacar que:

[...] além das competências, conhecer os recursos informacionais disponíveis para desempenhar com habilidade a pesquisa de conteúdos e tomar atitudes específicas quanto ao uso ético da informação (leal, sigiloso e confidencial). Ao reportar as atividades desenvolvidas utilizando as novas tecnologias da informação e comunicação na formação profissional espera-se buscar satisfação dos usuários no centro da informação (BUENO; BLATMANN, 2005, p. 4).

[...] O papel de educador fica mais evidente na medida que o bibliotecário esteja capacitado na utilização das fontes e tenha habilidades e competências para expressar em linguagem, simplificada e compreensível, conceitos complexos que demandam linguagens especializadas. Além desses aspectos, deve estar preparado para indicar e utilizar fontes em seus vários formatos, suportes e funções, e adequadas aos problemas que se apresentam (DIAS *et al.*, 2004, p. 3-4).

Portanto, as fontes de informação estão sempre ligadas a uma demanda por informação, que varia de usuário para usuário. Conseqüentemente, há uma diversidade de especificidades, que podem variar conforme a tipologia de unidade de informação à qual aquele usuário está vinculado, as suas capacidades de processamento e a intencionalidade de uso da informação.

Os usuários que demandam informação especializada podem buscá-la em outras ambiências, extrapolando as bibliotecas, os arquivos e os museus. Aqui, referimo-nos a fontes de informação localizadas em empresas, órgãos legislativos, hospitais etc.

## 1.4 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS

Você se lembra do conceito de “fontes de informação”, abordado na disciplina **Fontes de Informação I**? Ele nos leva ao principal conteúdo a ser abordado nesta disciplina: fontes de informação especializadas.

O conceito de fontes está relacionado a documentos, sendo as fontes de informação qualquer documento, dado ou registro que forneça aos usuários de bibliotecas ou de serviços de informação informações que possam ser acessadas para responder a certas necessidades. Quanto às categorias, podem ser: (i) primárias – informações originais; (ii) secundárias – informações filtradas e organizadas; (iii) terciárias – aquelas que remetem às fontes primárias e secundárias. Quanto à organização e armazenamento, podem ser: (i) privadas – memória e arquivos pessoais; (ii) organizacionais – documentos internos de instituições; e, (iii) externas – demais fontes não incluídas nas categorias anteriores.

Adicionalmente, têm-se as fontes ou recursos de informação eletrônicos, que tanto abrangem fontes primárias, secundárias e terciárias, disponíveis eletronicamente na internet, quanto novas fontes construídas especificamente para o meio eletrônico.

As fontes de informação designam todos os tipos de suportes que contêm informações suscetíveis de serem comunicadas e podem ser definidas como qualquer recurso que atenda a uma demanda de informação, produto ou serviço de informação, uma pessoa ou grupo de pessoas, uma organização etc. (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000).



### Explicativo

**Fontes de informação** são documentos que fornecem respostas específicas (CUNHA; CAVALCANTI, 2008), o que reforça as definições de *Burk e Horton* (1988) que dizem que são estoques de conhecimento mantidos ou acessados interna ou externamente à organização.

Como você já sabe, as fontes de informação são a matéria-prima do trabalho do bibliotecário e, portanto, ele vai precisar conhecer diversos aspectos relativos a elas: natureza, função, origem, estrutura ou organização, e especialmente como são usadas e avaliadas. Tudo isso a fim de ajudá-lo a escolher as melhores e as mais adequadas aos usuários.



## Atenção

**Documento** é tudo aquilo que representa ou expressa, por meio de sinais gráficos (escrita, diagramas, mapas, algarismos, símbolos), um objeto, uma ideia ou uma impressão (FONSECA, 2005).

É importante você compreender que estamos tratando de um assunto amplo, considerando as diversas áreas do conhecimento, porém, particularizado, pois uma fonte de informação especializada procura cobrir uma área específica do conhecimento, um autor, um assunto etc. Normalmente, aborda assuntos de forma mais profunda do que as obras gerais.

Além do conceito de documento, quando se trata de informação especializada, é importante considerar que se trata de uma informação reconhecida como útil para determinada área do conhecimento (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). As fontes de informação especializadas são obras especializadas, pois detêm informações voltadas para um foco, para um assunto, as quais relacionam esse assunto específico, incluindo, na maioria das vezes, análise com comentários sobre o material arrolado. Por fim, são aquelas cujo arranjo e tratamento possibilitam consultas a informações definidas e leituras não consecutivas (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1943).

As fontes de informação especializadas são aquelas que capacitam e aprimoram a competência de profissionais, pesquisadores e estudantes. Veja alguns exemplos para melhor compreensão: (i) na área da saúde são fontes de informação especializadas as bases de dados, os sistemas terminológicos, as ontologias e os vocabulários controlados; (ii) na área jurídica são consideradas fontes de informação especializadas os portais governamentais, as revistas especializadas em direito e legislação; (iii) na área da engenharia, as ISO (*International Organization for Standardization*) e NBR (*Norma Brasileira aprovada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas*), as patentes e as bases de dados; (iv) na área da ciência e tecnologia as fontes de informação são as patentes, as bases de dados, o periódico científico, a internet etc.

Como você pode perceber, a informação especializada é aquela que traz conhecimentos específicos sobre uma área, podendo estar registrada em documentos disponibilizados em bases de dados, veiculados pela internet, pertencentes e/ou produzidos por instituições regulamentadoras, entre tantas formas, até mesmo uma análise técnica enviada pelo correio eletrônico (*e-mail*) é considerada uma fonte de informação especializada.

# 1.5 TIPOS DE FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS

As fontes de informação especializadas foram chamadas por Azevedo (2012) de fontes de informação específica, as quais são caracterizadas pelas informações que elas detêm, voltadas para um foco, para um assunto, por exemplo, fontes científicas, tecnológicas, para negócios, financeiras, jurídicas (você vai conhecer mais sobre elas na Unidade 3). Acompanhe, no Quadro 1, a descrição de cada tipo de informação especializada.

**Quadro 1 - Tipos de fontes de informação especializadas**

Tipo	Descrição
Fontes de informação científica	São as que disponibilizam as informações da ciência, dos seus vários ramos e áreas de conhecimento. Exemplos: livros-texto, periódicos científicos, monografias, teses e dissertações, artigos de revisões de literatura, resumos, índices e outras bibliografias, anais de eventos científicos, congressos, conferências e bases de dados científicas (que incluem trabalhos científicos).
Fontes de informação tecnológica	São as que disponibilizam as informações que são geradas nos procedimentos de aquisição, inovação e transferência de tecnologia, nos procedimentos de metrologia, certificação de qualidade e normalização e nos processos de produção, normas técnicas, especificações e regulamentos, documentos de patentes, legislação e informações sobre sistemas de informação baseados em computador.
Fontes de informação para negócios	São as que detêm as fontes que disponibilizam informações que subsidiam o processo decisório de gerenciamento das empresas industriais de prestação de serviços e comerciais, incluem empresas concorrentes, empresas fornecedoras, produtos, finanças, estatísticas, legislação e mercado, ou seja, informações sobre o ambiente dos negócios, sendo geralmente estruturadas em bancos de dados de empresas.
Fontes de informação financeira	São as que disponibilizam informações sobre o sistema financeiro local, regional ou de um país, incluindo, por exemplo, dados, projeções estatísticas e demonstrativos financeiros, entre outros.
Fontes de informação jurídica	São as que disponibilizam informações sobre a legislação (formadas pelos diversos tipos de normas e regulamentos e suas atualizações), a jurisprudência (que se constitui pelas decisões dos juízes e tribunais) e os documentos oficiais relativos a atos normativos ou administrativos. Os meios pelos quais as informações e as documentações jurídicas se apresentam são muito variados, por exemplo, diários oficiais, pesquisas impressas, relatórios, jornais e revistas dos tribunais, monografias e livros, enciclopédias e dicionários, páginas da internet, fax, ligações telefônicas, comunicação interpessoal, correio eletrônico, todos relacionados a assuntos jurídicos.

Fonte: Elaborado com base em Azevedo (2012)

Campello e Cendón (2000) atualizaram a obra *Fonte de informação especializada*, que, em sua nova versão, recebe o nome de *Fontes de informação para pesquisadores*. No livro, os autores destacam os tipos de fontes de informação especializadas, sendo eles: organizações; pesquisas em andamento; encontros científicos; periódico científico; literatura cinzenta; relatórios técnicos; publicações governamentais; teses e dissertações; traduções; normas técnicas; patentes; literatura comercial;



obras de referência; serviços de indexação e resumo; índices de citação; guias de literatura; e, a internet. É claro que não se esgotam os tipos de fontes de informação especializadas, pois elas são muitas. Em seguida, destacamos algumas delas para você conhecer mais:

- a) **base de dados** – coleção de dados que serve de suporte a um sistema de recuperação de informações. As bases de dados reunidas formam um banco de dados. Os principais tipos de bases são: bibliográficas (incluem referências bibliográficas e resumos); textuais (incluem textos completos de artigos de periódicos, jornais ou outra modalidade de documentos). Obs.: você vai aprender muito mais sobre esse tipo de fonte de informação especializada na Unidade 2;
- b) **congressos e conferências** – estão entre os mais importantes meios de disseminação de informação científica e tecnológica, nos quais as informações são comunicadas mais rapidamente por meio de trabalhos do que em artigos de periódicos, os quais geralmente demoram meses para serem publicados;
- c) **normas técnicas** – documentos que indicam regras, linhas básicas ou características mínimas que determinado produto, processo ou serviço deve seguir. Permitem a perfeita ordenação das atividades e a obtenção de resultados semelhantes e padronizados;
- d) **patente** – documento expedido por um órgão governamental que descreve a invenção e cria uma situação legal na qual a invenção patenteada pode ser explorada com autorização do titular;
- e) **periódicos** – tipo de publicação primária considerada a mais atualizada e importante nas áreas da ciência e da tecnologia. Têm como características: periodicidade, publicação em partes sucessivas, continuidade de publicação indefinida, variedades de assuntos e autores;
- f) **projeto de pesquisa em andamento** – tipo de informação prioritária para o desenvolvimento, tendo em vista que permite evitar a duplicação de pesquisas e promover a reorientação de recursos para setores que carecem de investigações em número suficiente;
- g) **relatórios técnicos** – documentos que descrevem os resultados ou o andamento de pesquisas para submissão a instituição financiadora ou aquela para a qual o trabalho foi realizado.

A seguir, separamos uma seção para tratar somente das fontes de informação especializadas institucionais, pessoais e documentais.

## 1.6 FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS INSTITUCIONAIS, PESSOAIS E DOCUMENTAIS

As fontes de informação especializadas têm distintas categorias (primárias, secundárias, terciárias), formas de organização e acesso, assim como uma variedade de formatos. De acordo com sua origem, podem ser:

- a) **pessoais** – são as fontes que oferecem informações sobre pessoas ou grupos relacionados profissionalmente. A mais comum é a transmissão oral da informação (embora posteriormente possa ser fixada em documentos). Elas destacam as escolas invisíveis e as associações profissionais. Elas são caracterizadas por seu difícil acesso, embora qualquer pessoa ou grupo possa ser uma fonte pessoal;
- b) **documentais** (oriundas de uma documentação impressa ou eletrônica/digital) – são as fontes que fornecem informações de ou sobre um documento. O documento é o meio que contém a informação e quem a transmite. Essa tipologia, por sua vez, promove uma nova classificação: a das fontes de informações de acordo com seu conteúdo;
- c) **institucionais** – são as fontes que fornecem informações sobre uma instituição, entendida como uma organização que realiza funções ou atividades de interesse público. Oferece dados sobre sua operação e organização (informações sobre si ou também sobre outra fonte). Exemplo: guias de bibliotecas, centros de documentação etc.

As instituições são um conjunto organizado de pessoas trabalhando juntas, a fim de se alcançarem determinados objetivos. Constituem importantes fontes de informação por meio dos indivíduos que nela trabalham ou por meio dos documentos que geram e armazenam.

Conforme *Campello* (2000), as principais categorias de organizações são:

- a) **educacionais e de pesquisa** – universidades, centros ou institutos de pesquisa, bibliotecas, arquivos, museus e academias podem ser excelentes fontes de informação, pois produzem um grande volume de documentos técnicos em suas especialidades;
- b) **governamentais** – também chamadas de publicações oficiais são quaisquer itens produzidos por meios reprográficos ou outros, editados por uma organização, que é um organismo oficial, e disponíveis para uma audiência mais larga que a daquele organismo;

- 
- c) **ONGs** – *Organização Não Governamental* ou ONG é o termo usado internacionalmente para designar organizações que realizam trabalhos voltados para o bem público, sem ligação com o Estado e sem compromisso com as políticas oficiais. O termo foi criado na década de 1940 pela ONU, que reconheceu a importância dessas organizações como representantes da sociedade civil participativa. A democratização da sociedade brasileira na década de 1990 reforça o papel das ONGs como promotoras da cidadania e sua busca de articulação com outras instituições que lutam por uma sociedade democrática, ampliando o espaço das pessoas que, cada vez mais, têm interesse em participar das soluções dos problemas coletivos;
- d) **organizações internacionais** – uma categoria de organização internacional é aquela que congrega pessoas e entidades particulares de vários países, sendo mantida por contribuições de seus associados, com a finalidade de promover atividades em determinado setor cujos interesses extrapolam as fronteiras de um país;
- e) **profissionais** – as organizações profissionais são criadas com a finalidade de estimular o aperfeiçoamento de determinada classe profissional. São mantidas por meio de contribuições dos sócios e não têm fins lucrativos, embora costumem cobrar pelos produtos que oferecem, os quais consistem geralmente em documentos resultantes de eventos que organizam;
- f) **sociedades científicas** – as sociedades científicas têm uma característica que as distingue das associações profissionais, que é o fato de seu foco de interesse ser normalmente uma área do conhecimento e não uma classe profissional.

Por fim, esperamos que você tenha compreendido que uma fonte de informação pode ser procedente de documentos, de instituições, de pessoas e, inclusive, dos próprios acontecimentos sociais.

## 1.7 IMPACTO DA INTERNET NO CONTEXTO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS

---

A internet mudou a forma como nos relacionamos com as pessoas, com as coisas e com o mundo. Vamos retomar de forma breve a definição de internet para compreender o impacto dela em nossas vidas. Para *Guimarães* (2005, p. 159), internet é:

[...] um sistema de informação que tem por suporte uma rede global, que consiste em centenas de milhões de computadores conectados entre si, ao redor do mundo. Esses computadores trocam informações por meio de diversas linhas de comunicação.

Perceba que, se antes as pessoas buscavam as bibliotecas para terem acesso aos livros ou a outros recursos informacionais, hoje, com a internet é possível se conectar aos mais diversos conteúdos. A velocidade na obtenção da informação também sofreu mudanças significativas. É claro que, ao mesmo tempo em que o acesso é mais rápido, a confiabilidade das informações tornou-se ainda mais duvidosa, necessitando de mais atenção, no sentido de averiguar a qualidade das fontes de informação.

Se a internet trouxe inúmeros benefícios, como a redução no tempo de obtenção da informação, a possibilidade de acesso à publicação eletrônica que tem recursos de áudio e vídeo, variadas ferramentas de busca (por meio das estratégias de busca), *links* para artigos relacionados e citações, além de serviços de alerta por e-mail, entre outros; em contrapartida, ela também trouxe consigo uma avalanche de informações, problemas de indexação e recuperação da informação, produção e disseminação de *fake news*.

O fato é que a gestão da informação, a produção e o uso das informações foram transformados com o surgimento da internet, modificando os paradigmas das bibliotecas e dos bibliotecários. Por exemplo, no fluxo da comunicação científica em saúde,

A Internet democratizou o acesso à informação, permitindo que os países adotassem metodologias e tecnologias similares, independentemente de seu estágio de desenvolvimento. Os países em desenvolvimento foram e serão os maiores beneficiados com a publicação eletrônica, que permitiu superar barreiras de visibilidade e acesso à literatura que publicam, antes praticamente inacessível no cenário internacional (CASTRO, 2006, p. 61).

É fato também que a tecnologia da informação em geral, em especial a internet, trouxe um avanço considerável na facilidade e na velocidade de obtenção de dados em tempo real, permitindo acesso a mercados e alternativas de consumo. A internet foi responsável por nos trazer a presença virtual, a qual vem revolucionando conceitos, especialmente porque permite reduzir a distância entre as pessoas. O que antes era um limitante, agora nos permite transformações que vão além do esperado e do conhecido. Um exemplo disso que pode ser citado é a imersão no mundo virtual por meio da realidade aumentada, da realidade virtual e do metaverso. Pode-se considerar que a internet é caracterizada como a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores, como a rede que liga a maior parte das redes (CASTELLS, 1999).



Figura 2 - A internet permite a integração em rede dos computadores do mundo inteiro



Fonte: Pixabay (2022)<sup>2</sup>

A relação intrínseca entre tecnologia, informação e comunicação se formaliza pelo próprio processo de transferência da informação, o qual requer um apoio tecnológico para a comunicação, com troca de mensagens que possuem valor econômico, político, social e cultural representando a objetivação das ideias de racionalização e eficiência, tendo a informação como elemento-chave no processo de produção informacional.

A imensidão de documentos eletrônicos criou novos recursos informacionais e reintegrou os já existentes, como enciclopédias e dicionários. Segundo Paula, Blanco e Silva (2018), considerando a grande massa de conteúdo informacional presente na internet, as principais fontes de informação podem ser identificadas como:

- a) **blogs** – diários eletrônicos em que o(s) usuário(s) pode(m) personalizar seu espaço e, em alguns casos, definir quem pode ter o acesso às informações neles contidas. Podem também se apresentar na forma de *microblogs*, que se diferenciam pela sua plataforma mais simples e pela limitação de tamanho;
- b) **fóruns de discussão** – ambientes elaborados para promover a discussão dentro de uma comunidade que, na maioria dos casos, possui um interesse ou atividade em comum;
- c) **motores de busca** – programas feitos com o objetivo de recuperar a informação armazenada na *web*;
- d) **plataformas de compartilhamento de vídeo** – modalidade oferecida por certos *websites* que permitem a seus usuários divulgar e compartilhar vídeos. Alguns proporcionam o serviço de *streaming*.
- e) **portais de conteúdo e agregadores de links** – pontos de acesso para agrupamento e distribuição de outros *websites* para assuntos diversos e novidades da rede;

<sup>2</sup> PIXABAY. **Manhattan, monitor**. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/manhattan-monitor-bin%c3%a1rio-3866140/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

- f) **redes sociais** – forma de comunicação virtual e de se relacionar com outros usuários. São a fonte de informação que mais cresce na internet e com frequência tendem a se integrar ou ter seus aspectos incorporados a outras fontes;
- g) **websites** – conjuntos de páginas e hipertextos acessíveis reunidos com um objetivo específico que, em grupo, compõem a *World Wide Web*.



## Explicativo

As fontes de informação passam por adaptações em função dos novos suportes de informação. Se pensarmos, temos fontes de informação impressas, fontes de informação eletrônicas e fontes de informação multimídia. Nesse sentido, o acesso às fontes de informação podem ter diferentes formas em diversos meios, e na sua evolução perpassam do suporte físico ao digital (ARAÚJO; FACHIN, 2015). Para saber mais, leia o seguinte artigo de reflexão:

ARAÚJO, N. C.; FACHIN, J. Evolução das Fontes de Informação.

**Biblos:** Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/5463/3570>. Acesso em: 31 out. 2021.

Perceba que as novas fontes de informação envolvem a hipermídia. Esta possibilita a combinação de diversos formatos de apresentação de informações (mídias), como textos, imagens, sons, vídeos e animações em um único sistema, e o acesso às informações é realizado de uma forma não linear por meio de *hiperlinks* (AZEVEDO, 2012). As tipologias das novas fontes de informação envolvem (NIT, 2004):

- a) *sites* de busca (buscadores, metabuscadores);
- b) repositórios de informação (portais);
- c) apontadores (*links* agrupados sistematicamente em categorias);
- d) catálogos e bibliotecas digitais (bibliotecas digitais são bibliotecas cujos conteúdos estão originariamente em forma eletrônica e são acessados local ou remotamente por meio de redes de comunicação, e os documentos existem para acesso no formato eletrônico);
- e) bibliotecas virtuais (biblioteca virtual é um serviço de informação especializada que reúne em um único espaço virtual informações dispersas, capturadas da rede e de outras ambiências, que são integradas de acordo com normas, padrões, metodologias e tecnologias comuns, organizadas em forma de base de dados e disponibilizadas na internet);
- f) *websites* de bibliotecas;
- g) bancos e bases de dados.



## Multimídia

Nesta seção, abordamos a questão das *fake news*; por isso, deixamos como indicação de leitura o seguinte artigo científico:

PAULA, Lorena Tavares de; SILVA, Thiago dos Reis Soares da; BLANCO, Yuri Augusto. Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 1, p. 93-110, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/16764/1122>. Acesso em: 31 out. 2021.



### 1.7.1 Atividade

Vamos discutir o conceito e a função das fontes de informação especializadas? Sendo assim, responda às seguintes questões:

- Como você conceitua uma fonte de informação especializada?
- Na sua concepção, qual é a principal função de uma fonte especializada?

Para fundamentar sua resposta, para além da leitura da Unidade 1, é importante que você busque fazer uma reflexão sobre como a informação especializada, que é dotada de valor e especificidades, pode auxiliar as pessoas na tomada de decisão. Se tiver oportunidade, compartilhe suas reflexões em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) colaborativo, para que você possa comparar sua concepção com a de outros colegas.

#### Resposta comentada

Espera-se que o estudante compreenda a fonte de informação especializada como um artefato informacional que está relacionado a uma área do conhecimento específica, um autor, um assunto etc. Entre outras contribuições possíveis, o estudante pode indicar que uma fonte de informação especializada se constitui de especialização inerente ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, que, em consequência dessa especialização, reflete decisivamente no processo de seleção e domínio das informações mais significativas, representativas e relevantes contidas nos diversos documentos que caracterizam a estrutura de uma área do conhecimento.

# CONCLUSÃO

---

Nesta Unidade 1, você teve acesso aos conceitos de fontes de informação especializadas, suas tipologias e como a internet impactou essas fontes informacionais. Os conteúdos apresentados até aqui demonstraram:

- a) fontes de informação especializadas são recursos informacionais que abordam assuntos de forma mais profunda, fornecendo informação útil para uma determinada área do conhecimento;
- b) são artefatos de produção do conhecimento científico e tecnológico, disponíveis em diferentes tipos, como: bases de dados, congressos, conferências, normas técnicas, patentes, periódicos, relatórios técnicos, entre outros, cujas origens podem ser pessoal, documental ou institucional;
- c) é perceptível o impacto da internet no contexto das fontes de informação especializadas, pois houve um aumento na produção da informação e na velocidade do acesso aos recursos informacionais. Além disso, a internet integrou novos documentos aos já existentes, que também são considerados fontes de informação: *blogs*, fóruns de discussão e plataformas de compartilhamento de vídeo, entre outras.

# RESUMO

---

Nesta unidade, conhecemos o conceito de fonte de informação especializada, a qual está relacionada ao tipo de fonte que procura cobrir uma área do conhecimento, um autor, um assunto etc., sendo essencial para a produção da ciência e da tecnologia. Uma fonte de informação especializada também é suporte aos processos de gestão e tomada de decisão para as pessoas e as organizações. Há uma diversidade de fontes de informação especializadas, com cobertura em diferentes áreas, como negócios, saúde, mercado financeiro e tecnologia, entre outras, que podem ser bases de dados, normas técnicas, patentes, periódicos e relatórios técnicos, entre tantas possibilidades. Com o advento da internet, principalmente, aumentaram as possibilidades de fontes de informação acessíveis por meio digital. Além disso, uma fonte de informação pode ser procedente de pessoas, de documentos e de instituições.



# INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

---

Na próxima unidade, você vai aprofundar seus conhecimentos sobre as principais fontes de informação especializadas nos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

---

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Committee on post-war planning. **Post-war standards for public libraries**. The Association, 1943.

ARAÚJO, Nelma Camelo; FACHIN, Juliana. Evolução das Fontes de Informação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/5463/3570>. Acesso em: 31 out. 2021.

AZEVEDO, Alexander Willian. Metodologia de identificação de fontes e coleta de informação: uma proposta de modelo para cadeia produtiva do couro, calçados e artefatos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, número especial, p. 149-158, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10033/1/Metodologia%20de%20identifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20fontes%20e%20coleta%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o\\_uma%20proposta%20de%20modelo%20para%20cadeia%20produtiva%20do%20couro%2c%20cal%C3%A7ados%20e%20artefatos.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10033/1/Metodologia%20de%20identifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20fontes%20e%20coleta%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o_uma%20proposta%20de%20modelo%20para%20cadeia%20produtiva%20do%20couro%2c%20cal%C3%A7ados%20e%20artefatos.pdf). Acesso em: 31 jan. 2022.

BUENO, Silvana Beatriz; BLATTMANN, Ursula. Fontes de informação on-line no contexto da área de Ciências da Saúde. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2062>. Acesso em: 31 jan. 2022.

BURK, Cornelius F.; HORTON, Forest W. **Infomap**: a complete guide to discovering corporate information resources. 1988.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Regina C. Figueiredo. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, p. 57-63, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/rjw3hDsS6zgQ97R8TL6fZvD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, Maria Matilde Kronka et al. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2004. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/6457/1/v.2%2C\\_n.\\_1%2C\\_p.\\_1-16.pdf](http://eprints.rclis.org/6457/1/v.2%2C_n._1%2C_p._1-16.pdf). Acesso em: 31 jan. 2022.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.

GUIMARÃES, Angelo de Moura. Internet. In. CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. Autêntica, 2005.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA (NIT). **Manual de inteligência competitiva**. São Carlos: UFSCar, 2004.

PAULA, Lorena Tavares de; SILVA, Thiago dos Reis Soares da; BLANCO, Yuri Augusto. Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 1, p. 93-110, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/16764/1122>. Acesso em: 31 out. 2022.

